

MEDO NO LAGO SUL

SUSPEITA DE HANTAVIROSE DEIXA MORADORES RECEOSOS COM O RISCO DE NOVAS CONTAMINAÇÕES

DARSE JÚNIOR E
MARIA FERRI

DA EQUIPE DO CORREIO

Sonho de moradia, exemplo de qualidade de vida, o Lago Sul está longe de ser uma área de foco de infecção de hantavírus, na visão da Secretaria de Saúde. Os técnicos sanitários avaliam que as casas luxuosas não correm risco de serem invadidas por roedores silvestres, os transmissores da doença que já matou nove pessoas — seis no DF e três no Entorno. Mas os moradores estão assustados. Acreditam que a hantavirose chegou ao bairro nobre de Brasília, distante da zona rural, mas que tem uma grande extensão de áreas verdes.

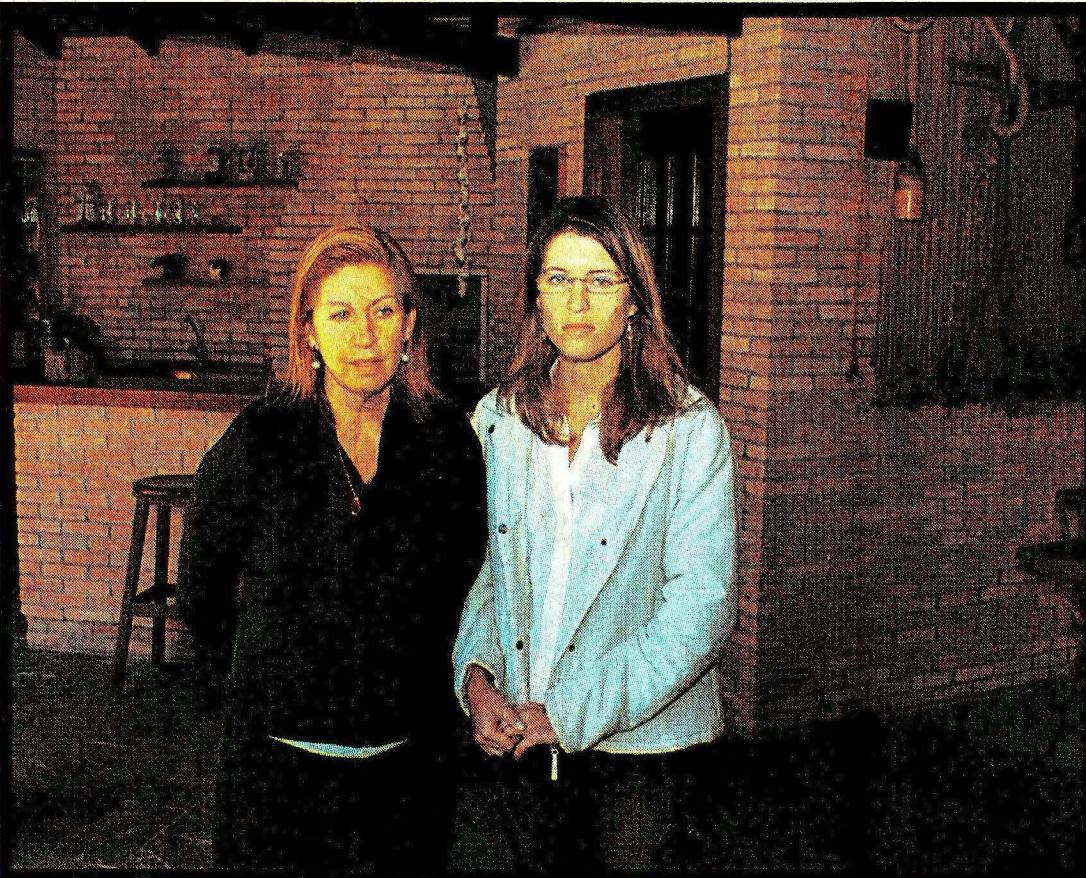
A morte do servidor público Antônio Barreto de Paiva, 52 anos, um morador da QI 21 que tinha hábitos urbanos, disseminou o pânico. Ele morreu na noite de quinta-feira no Hospital Brasília com febre alta e dificuldades para respirar, sintomas da hantavirose. É considerado um caso suspeito. Mesmo sem a confirmação, nas ruas e comércios locais o

assunto era só um. É praticamente consenso que o funcionário do Banco Central morreu porque foi infectado pelo hantavírus. Os que ainda duvidam, também não descartam a probabilidade de ele ter contraído a doença.

"No meu terreno, só este mês matamos seis ratazanas. Falam que apenas o rato silvestre transmite a doença, mas se o vírus pega até em seres humanos, como um animal que se alimenta do roedor infectado não contrairia o mal?", afirma o aposentado José Manoel Franco Neto, 65.

Após a confirmação do resultado, dentro de dez dias, a comunidade pretende se reunir para cobrar medidas e informações. "Temos não só o direito como o dever de saber de tudo para nos prevenir", afirma a vizinha de Antônio Barreto, Maria José Rocha da Souza. O medo fez os moradores intensificarem as faxinas. "Acho que estão escondendo alguma informação. As casas aqui são arejadas, limpas e bem cuidadas. O local não é propício para o surgimento de animais silvestres", garante Thais Fraga, 24, amiga da família da vítima.

Fotos: Carlos Moura



APREENSÃO

THAÍS FRAGA, AO LADO DA MÃE, CARMEN: "O LOCAL (LAGO SUL) NÃO É PROPÍCIO PARA ANIMAIS SILVESTRES"

À ESPERA DOS EXAMES

O secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino, disse ontem que vai esperar o laudo da morte do funcionário público Antônio José Barreto de Paiva, morador do Lago Sul. Caso seja confirmada a contaminação pelo hantavírus, o Instituto Adolfo Lutz fará a captura de ratos na mata próxima à casa, na QI 21. Segundo o secretário, nunca houve registro de contaminação em ambiente urbano. Se o caso de Barreto der positivo, será feita uma investigação para identificar os locais por onde ele passou e poderia ter contraído o vírus. "Qualquer coisa que se diga por enquanto será pura especulação", concluiu.